

(...) Quanto mais relações sociais estabelecemos com os outros, mais probabilidade temos de estabelecer relações profundas e maior é a partilha. Quanto mais partilha existe mais conflito se verifica. Logo, quanto maior a partilha maior a probabilidade de haver conflitos. Quanto mais elevada é a solidão sentida pelas pessoas, menor é a qualidade dos relacionamentos interpessoais.

O presente trabalho tem como objectivo o estudo da relação entre a solidão e a qualidade dos relacionamentos interpessoais nas famílias multiproblemáticas.

A vida da família é composta por equilíbrios presentes e passados pontuados por desequilíbrios que podem oferecer-se como propostas viáveis para a sua organização, ameaçando-a e bloqueando o seu crescimento. E desse processo que surgem as famílias multiproblemáticas ou multiassistidas.

Estas não se definem pela presença de um sintoma concreto e específico, mas sim, por uma forma de estar e de se relacionar, bem como pela existência de uma série de problemas que afectam a dinâmica familiar (Alarcao, 2000).

Segundo Neto (2000), a solidão constitui um lado perturbante da atracção. Trata-se de uma experiência dolorosa pela qual se passa quando as relações sociais não são as mais adequadas. A solidão tem um carácter intuitivo para a maior parte das pessoas, uma vez que cada indivíduo analisa o seu estado de solidão tendo em conta a situação a que se encontra exposto, dado que para muitos indivíduos o termo solidão significa estar só.

As relações sociais têm forte efeito na felicidade assim como noutros aspectos do bem-estar, e são talvez a única e maior causa de bem-estar (Argyle, 2001 *cit in* Froh *et al*, 2007). Fortes relações sociais parecem ser fortemente relacionadas com o bem-estar subjectivo e uma melhoria geral na qualidade de vida (Froh *et al*, 2007).

Para a concretização deste estudo aplicou-se a Escala de Solidão da UCLA (Neto, 1989) e o Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (Neves & Pinheiro, 2006) a uma amostra (40) de famílias multiproblemáticas.

A Escala de Solidão avaliou os seguintes factores: Isolamento e Retraimento, Relações Sociais com os Outros, Partilha, Falta de Afiliação e Falta de Pessoa Íntima. O Inventário da Qualidade das Relações Interpessoais avaliou os seguintes factores: Suporte, Conflito e Profundidade.

Deste estudo concluiu-se que quanto mais relações sociais existem, maior é o suporte, maior é a partilha e mais conflito existe. No entanto, quanto mais relações sociais se estabelecem, menor é o isolamento. O que significa que menor isolamento implica maior profundidade nas relações sociais.

Em suma, quanto mais relações sociais estabelecemos com os outros, mais probabilidade temos de estabelecer relações profundas e maior é a partilha. Quanto mais partilha existe mais conflito se verifica. Logo, quanto maior a partilha maior a probabilidade de haver conflitos. Quanto mais elevada é a solidão sentida pelas pessoas, menor é a qualidade dos relacionamentos interpessoais.

Este estudo também avaliou a Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais nas famílias multiproblemáticas segundo os seguintes factores: Suporte, Conflito e Profundidade.

No que concerne ao Suporte observamos as seguintes conclusões: a maioria dos inquiridos pode aconselhar-se com esta pessoa sobre diversos problemas; pode contar com esta pessoa para o/a ajudar quando tem um problema; pode contar com esta pessoa para lhe dar uma opinião honesta, mesmo que não queira ouvir essa opinião; no caso de um membro muito próximo de sua família falecer, pode contar com esta pessoa para o/a ajudar; pode verdadeiramente contar com esta pessoa para o/a distrair das suas preocupações quando esta sob stresse.

No que diz respeito ao Conflito verifica-se que são os casados e os divorciados que sentem que alguém importante os consegue fazer sentirem-se culpados. Metade dos inquiridos respondeu *bastantes vezes ou bastante* a questão até que ponto esta pessoa o/a consegue por zangada. Metade dos inquiridos referem que tem de “ceder” nesta relação, *bastantes vezes ou bastante*, ao

contrário do que seria de esperar, uma vez que a questão até que ponto você dá mais do que recebe, metade dos inquiridos refere poucas vezes ou pouco.

Por último, Profundidade, com que frequência se esforça para evitar conflitos com esta pessoa, metade dos inquiridos refere *bastantes vezes ou bastante*. A grande maioria dos inquiridos respondeu *sempre ou muito* as seguintes questões: quão positivo é o papel desta pessoa na sua vida; até que ponto este relacionamento é importante; quão próximo será o relacionamento com esta pessoa daqui a 10 anos; até que ponto sentiria a falta desta pessoa se os dois não se pudessem ver ou falar durante um mês; até que ponto se sente responsável pelo bem-estar desta pessoa; quanto e que depende desta pessoa.

In Ferreira, F (2011). Relação entre a solidão e a Qualidade dos Relacionamentos nas famílias multiproblemáticas. *Dissertação de Mestrado em Trabalho Social e Intervenção Socioeducativa*, ISCET: Porto.